



EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes

RELATORIO FINAL
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO
2021-22



Julho 2022

Apoio Tutorial Específico – ATE

Relatório Final do Apoio Tutorial Específico

Ano letivo 2021/2022

1 - Enquadramento

Nos termos previstos no ponto onze do Regimento Interno de Funcionamento do Apoio Tutorial Específico realiza-se o presente relatório de avaliação final relativo ao ano 2021-2022.

A avaliação da medida apoio tutorial específico, com os mecanismos inerentes de monitorização inicial e intermédia, pretende aferir o contributo da sua implementação para a melhoria da integração dos alunos alvo, na sua turma e na comunidade escolar e, em última análise, para a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

O trabalho de implementação de ATE na escola tem vindo a registar níveis de desempenho e sucesso progressivos desde a data da sua primeira constituição, em 2016-2017, até à sua atual configuração e enquadramento nos termos do Despacho Normativo n.º 10-B/2018.

A avaliação da medida incide sobre os objetivos definidos, as metodologias, as estratégias e as atividades que decorrerem da implementação da medida e, ainda, sobre os resultados obtidos pelos alunos envolvidos ao nível das atitudes, da regulação comportamental e do desempenho escolar.

A monitorização e avaliação são realizadas ao longo do ano, culminando na perceção do desenvolvimento integral do aluno, nas vertentes social, afetiva e cognitiva, através do preenchimento de instrumentos de registo, no final de cada período, pelos alunos e tutores, com base no trabalho desenvolvido.



Salientamos que a melhoria dos resultados obtidos ao nível do sucesso académico dos alunos alvo, bem como da adesão dos mesmos à implementação desta medida de apoio pode ser entendida como resultado de um conjunto de fatores dos quais podemos destacar os seguintes:

- a) **a continuidade da equipa pedagógica** de professores tutores, associado ao reconhecimento pessoal da figura dos tutores como elementos estruturantes de estabelecimento de relação empática de confiança junto dos alunos

- b) **a melhoria das condições logísticas de funcionamento** dos semanários horários dos alunos, com a possibilidade aberta pelo regime de parceria pedagógica em contexto letivo, reduzindo a necessidade de alargamento do horário dos alunos para além dos tempos letivos regulares
- c) **a diversificação e melhoria dos recursos pedagógicos** de trabalho disponibilizados pela coordenação junto da equipa pedagógica
- d) a melhoria dos processos de divulgação da medida de ATE aos Encarregados de Educação e a melhoria dos processos de comunicação com as famílias
- e) **as condições criadas com o regime de ensino a distância**, que permitiram a não interrupção do contacto e relação estabelecida com os tutores mesmo em situação de confinamento ou isolamento

2 – Monitorização e Avaliação

No final de cada ano letivo, o Coordenador de ATE, através da análise de todos os dados recolhidos, elabora um Relatório Final a submeter a apreciação do Conselho Pedagógico.

A avaliação da medida incide sobre os objetivos definidos, as metodologias, as estratégias e as atividades que decorrerem da implementação da medida e, ainda, sobre os resultados obtidos pelos alunos envolvidos, ao nível das atitudes, do comportamento, em geral, do desempenho escolar.

A monitorização e avaliação são realizadas ao longo do ano, culminando na perceção do desenvolvimento integral do aluno, nas vertentes social, afetiva e cognitiva, através do preenchimento de instrumentos de registo, no final de cada período, pelos alunos e tutores, com base no trabalho desenvolvido.

No decorrer do ano letivo realizam-se **dois momentos de monitorização intermédia**, os quais ocorrem no 1º período (finais de novembro/inícios de dezembro), em regra acompanhando o momento de realização das avaliações intercalares do 1º período, pois estabelece para os alunos um primeiro momento de autoavaliação dos seus desempenhos e de consciencialização face à sua auto regulação para melhoria e, em função das necessidades de reajustamento poderá ocorrer um segundo momento de monitorização durante o segundo período letivo.



Concluimos que a aplicação de um **instrumento sistematizado de Monitorização** inicial, serve de referenciação para o ajustamento da primeira fase da

intervenção e para a adequação dos Planos de ação tutorial no 1º período ou para necessidades emergentes de reorientação no decorrer do 2º período.

A aplicação dos instrumentos de Monitorização incide sobre:

- a) **a assiduidade** dos tutorandos às sessões tutoriais
- b) **a identificação de áreas fortes** e outras a necessitar de intervenção
- c) **a negociação das áreas de melhoria** para o final do 1º período e durante o 2º período
- d) **a definição de objetivos tangíveis** com base em horizonte temporal de curta duração por forma a estabelecer auto motivação intrínseca
- e) **a redefinição e/ou reorientação de medidas** e estratégias implementadas nas sessões de ATE, tendo como referência o perfil do aluno
- f) **a projeção de melhoria** em função do perfil observado

3 – Implementação e Definição dos Planos de Ação

A fase de implementação da medida de Apoio Tutorial Específico tem início, após a informação às famílias de que o aluno reúne condições para beneficiar da medida, através do reconhecimento pessoal dos professores tutores visando o estabelecimento de **relação empática e promotora de vinculação emocional** junto dos tutorandos.

O estabelecimento do contato inicial de confiança e proximidade assume especial relevância com vista ao questionamento e audição ativa dos tutorandos sobre as suas expetativas face a esta modalidade de apoio.

A **explicitação e negociação dos objetivos do ATE** e a definição conjunta dos Planos de ação permite aos alunos a compreensão acerca das mais valias da frequência das sessões tutoriais, pois percebem os benefícios inerentes a uma medida de acompanhamento em pequeno grupo.

A **definição dos planos de ação** realiza-se individualmente e em pequeno grupo através de estratégia de escuta ativa e de negociação, encontrando-se **direcionados para a melhoria das várias áreas de intervenção** do professor tutor em sede do seu trabalho de apoio tutorial, a saber:

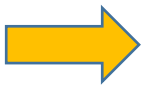
- a) melhoria do desempenho académico
- b) melhoria da assiduidade
- c) melhoria da autoestima
- d) melhoria da motivação pessoal

- e) melhoria da regulação comportamental
- f) melhoria da integração escolar
- g) outros domínios se considerados pertinentes

A clarificação e definição de forma negociada com os alunos dos objetivos delineados para o **Plano de Ação Tutorial** (com recurso ao documento ATE 2) visa a adequação aos seus interesses e necessidades.

A promoção do envolvimento dos alunos na fase inicial de definição dos **Planos de Ação** visa conferir aos alunos a oportunidade de intervirem no desenho dos seus **processos de mudança e na reflexão** sobre o desenvolvimento dos seus percursos escolares.

Desta forma o apoio tutorial, promove desde o início o incremento da **auto regulação** dos alunos que são envolvidos no processo de construção da sua autoaprendizagem, sendo assim desenvolvida em simultâneo uma estratégia de meta aprendizagem.



Concluimos que relativamente à fase implementação e definição dos **Planos de Ação** e, em presença dos resultados obtidos no presente ano (ver tabelas de resultados abaixo), que a etapa inicial da implementação de ATE veio a revelar-se fulcral para a **mobilização do interesse dos alunos** em frequentar assiduamente as sessões de ATE e para a sua perceção das vantagens em manter o acompanhamento sistemático do tutor no seu percurso escolar.

4 – Definição de Estratégias de intervenção / Desenvolvimento de comportamentos associados

A definição das estratégias de intervenção visando o desenvolvimento progressivo de comportamentos associados nos alunos refere-se à etapa de **priorização de áreas de intervenção**, em função do conhecimento do perfil do aluno ao nível emocional, afetivo e cognitivo.

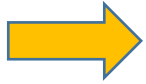
O professor tutor negocia com os alunos quais as medidas e estratégias que se afiguram de aplicação prioritária, por forma a que, no exercício das suas funções de professor tutor, seja possível observar o **desenvolvimento de comportamentos associados às ações de melhoria** que o aluno deve empreender.

Com recurso aos documentos ATE3 e ATE4 estabelece-se a matriz de trabalho cruzando os objetivos do plano de ação com as estratégias de intervenção, apoiando os alunos para o **desenvolvimento de comportamentos associados**, nomeadamente:

- a) ao estabelecimento de objetivos e planificação de atividades escolares
- b) à redução de fatores de distração, durante as aulas ou de realização de atividades escolares
- c) à otimização do tempo em sala de aula
- d) à criação e implementação de métodos de estudo e de trabalho
- e) à memorização de conteúdos previamente apreendidos
- f) à aquisição de informação adicional, sobre matérias ou tarefas escolares a realizar
- g) à autoavaliação, do seu próprio trabalho e dos progressos alcançados
- h) à procura de apoio para a realização de tarefas escolares
- i) ao estabelecimento de auto recompensas para os sucessos, ou de formas de correção de possíveis situações de fracasso escolar
- j) à reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras

De acordo com as orientações transmitidas pela DGEEC que coordena ao nível da tutela a medida de apoio Tutorial Específico, no exercício das suas funções de professor tutor devem ainda ser desenvolvidas ações que visem:

- a) influenciar de forma positiva os níveis motivacionais do aluno
- b) facilitar e promover relações interpessoais entre o aluno e o grupo
- c) encorajar o aluno em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência, a resiliência e a resistência à frustração
- d) monitorizar e avaliar de forma sistemática os progressos e as necessidades do aluno
- e) promover o envolvimento da família do aluno no plano de trabalho definido, dando feedback sobre os progressos alcançados
- f) articular a ação com o conselho de turma do aluno, em especial com o respetivo diretor de turma, para análise do plano de trabalho traçado, das dificuldades e dos progressos alcançados



Concluímos que a etapa chave de **priorização de estratégias de intervenção assume –se como o cerce do trabalho de ação tutorial pois é lida pelos alunos como a personalização de uma intervenção direcionada às suas necessidades, como por exemplo o** encorajamento do aluno em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência, a resiliência e a resistência à frustração e a procura de apoio para a realização de tarefas escolares.

Nestes domínios é notório que os tutorandos encontram no tutor o seu maior acompanhamento da vida escolar, revelando muitas vezes os alunos que este apoio está ausente nas suas famílias. Tal pode ser verificado nos resultados dos Inquéritos online cujos resultados serão abaixo apresentados.

5 – Metodologias de trabalho implementadas nas sessões tutoriais

No ano letivo 2018-19 a coordenação de ATE tinha empreendido uma estratégia de diversificação e melhoria dos **recursos pedagógicos de trabalho** disponibilizados à equipa pedagógica, nomeadamente a disponibilização de uma ferramenta digital colaborativa / diário de aprendizagem com uso da ferramenta digital Padlet.

A utilização desse recurso permitiu observar que os tutorandos conseguiram, com a **supervisão e aprovação dos tutores** registar as tarefas, reflexões, opiniões pessoais e trabalhos em curso, numa perspetiva de gestão partilhada das sessões de tutoria que se tornou muito motivadora para os alunos, contribuindo grandemente para a sua autonomia, regulação e autoconfiança.

No ano letivo 2019-20, logo no 2º período com o início do contexto pandémico, vivemos a necessidade de transição urgente para o **Ensino à Distância**, movimento de transição que o Apoio Tutorial Específico de imediato acompanhou, ao abrir na **Plataforma Classroom**, os espaços de Tutoria *online*, tendo-se em 2020-21 dado continuidade a esta metodologia de trabalho à distância. No presente ano não foi necessário proceder à sua implementação, mas o capital de experiência acumulado garante a possibilidade de novas intervenções quando tal se considerar necessário.

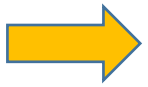
Quanto ao detalhe das metodologias de trabalho na gestão das sessões tutoriais importa destacar que as mesmas pressupõem a capacitação para o desenvolvimento de competências de organização pessoal e social

nos alunos nos domínios:

- a) de definição de objetivos de trabalho e planeamento;
- b) de seleção e organização de informação;
- c) de estruturação do ambiente de aprendizagem;
- d) de treino de tarefas e memorização.
- e) de capacidade de autoavaliação e transformação
- f) de competências pessoais de autorregulação

No sentido de promover a capacitação dos alunos para as competências indicadas, as metodologias de trabalho encontram-se estruturadas e orientadas, ao longo do ano letivo, de forma a serem, sistematicamente, cumpridos os seguintes momentos de trabalho:

- a) **negociação do contrato pedagógico individual**, no início do 2º período, com os alunos em pequeno grupo, orientador dos compromissos assumidos individualmente (ver ATE6)
- b) **treino de métodos de estudo**, com enfoque ao nível de tarefas básicas e estruturantes de técnica de resumo e sublinhado e elaboração de mapas mentais e conceituais (ver ATE7 e ATE8) a partir do final do 1º período e durante o 2º período
- c) **melhoria de desempenho académico** com base na projeção das avaliações académicas (ver ATE 10) nos finais dos 1º e 2º períodos através da realização das monitorizações intermédias
- d) de acordo com o desempenho académico verificado no 2º período procede-se ao ajustamento do contrato comportamental e do plano de ação tutorial de forma a adequar o trabalho direcionado às necessidades ao nível de métodos de estudo/apoio na realização de trabalhos escolares
- e) durante o 3º período é negociada com os alunos a possibilidade de articulação com o SPO para orientação/ **reorientação de percursos e opções formativas ajustadas ao perfil e desempenho** dos alunos, nomeadamente a sua proposta para medidas educativas de carácter excecional e temporária, nos casos em que tal se verifique como adequado



Concluimos que as **metodologias baseadas na estruturação negociada** com os alunos dos vários momentos de trabalho nas sessões, direcionada ao acompanhamento do seu percurso nas aulas, nomeadamente em regime de parceria pedagógica em sala de aula, direcionada ao apoio à preparação para momentos de avaliação escritos e o apoio na realização de trabalhos de pesquisa ou outros em que os alunos necessitam de apoio mais individualizado, tem mostrado que são atingidos níveis muito satisfatórios de realização, pois cria nos alunos a sensação de que podem contar com o vínculo e a confiança dos tutores para a melhoria dos seus resultados escolares.

Destacamos, também, que ao nível das metodologias em regime presencial a manutenção do **vínculo emocional** e do trabalho de **proximidade e confiança pessoal** na figura do tutor, em pequenos grupos, ou em imersão em sala de aula, o cenário de uma ligação afetiva e de confiança constituem pilares de trabalho que podem ser considerados como conceitos chave para o sucesso das intervenções.

6 – Análise de Resultados obtidos em 2021-2022

Os anos letivos 2019-20 e 2020-21 foram anos atípicos ao nível dos regimes de frequência escolar, mas tal não inviabiliza a constatação de que o apoio tutorial específico tem vindo a verificar um **crescimento sustentado** das suas taxas de sucesso escolar, face ao início da sua implementação desde há cinco anos letivos, como pode ser observado nos quadros abaixo.

Ao nível dos **constrangimentos** importa destacar que os níveis de insucesso em ATE, quer em regime presencial, quer à distância, referem-se na sua maioria a situações de absentismo gravoso ou abandono escolar, de alunos na sua maioria oriundos de comunidades com contextos sociais desfavoráveis e desvalorizadores da importância social da escola, pelo que a sua resolução deve ser vista num contexto mais alargado de intervenção social e comunitária, não cabendo exclusivamente à capacidade de intervenção do tutor em meio escolar.

Também, importa reconhecer a necessidade de intervenção de outros recursos com valências educativas e sociais diferenciadas tais **como mediadores sociais e psicólogos educativos** que possam ser colocados ao serviço da escola para colaborar com os professores tutores na recuperação desta franja de alunos que repetidamente não beneficiam da integração escolar.

Reconhecemos, contudo, que do projeto de intervenção em articulação com a **CPCJ de Vila Franca de Xira com vista a melhorar o trabalho em rede**, num projeto de intervenção conjunta, iniciado em 20-21 não foi ainda possível observar resultados positivos, pois os constrangimentos de intervenção social junto de comunidades de etnia são ainda muito limitadores de ação efetiva, por razões de natureza cultural desvalorizadora da escola.

Por fim, importa evidenciar que os resultados obtidos em 2021-22 revelam uma normalização de percentagens de sucesso para níveis pré pandemia, pois, apesar dos constrangimentos da falta de professores e das interrupções daí derivados, tratou-se de um ano letivo mais próximo da regularidade anterior ao contexto pandémico vivido em 19-20 e em 20-21.

7 – Tratamento / Análise de Resultados em 2020-2021

7.1 Distribuição do público alvo da medida ATE em 2021-2022

| Ano | Total de alunos |
|--------------|-----------------|
| 5.º ano | 11 |
| 6.º ano | 12 |
| 7.º ano | 15 |
| 8.º ano | 25 |
| 9.º ano | 23 |
| TOTAL | 86 |

| Professor Tutor(a) | Horas de crédito atribuídas | Total de alunos |
|--------------------|-----------------------------|-----------------|
| Cláudia Carvalho | 8 | 25 |
| Clara Simões | 8 | 22 |
| Luís Silveirinha | 4 | 11 |
| Sónia Rodrigues | 8 | 28 |
| TOTAL | 28 | 86 |

7.2 Taxa de Sucesso por ano de escolaridade e ciclo

| Ano | Total de alunos | Nº de alunos transitados ou encaminhados | Nº de alunos retidos por níveis | Nº de por retidos por faltas /abandonos ou transferidos | % de sucesso |
|--------------|-----------------|--|---------------------------------|---|--------------|
| 5.º ano | 11 | 6 | 3 | 2 | 66,7% |
| 6.º ano | 12 | 7 | 2 | 3 | 77,8% |
| 7.º ano | 15 | 10 | 2 | 3 | 83,3% |
| 8.º ano | 25 | 23 | 1 | 1 | 95,8% |
| 9.º ano | 23 | 22 | 1 | 0 | 95,7% |
| TOTAL | 86 | 68 | 9 | 9* | 88,3% |

* 9 alunos retidos por faltas / abandonos/transferidos não são contabilizados para a taxa de sucesso efetiva de ATE

| Ano | Total de alunos | Nº de alunos transitados ou encaminhados | Nº de alunos retidos por níveis | Nº de alunos retidos por faltas e abandonos | % de sucesso |
|-----------|-----------------|--|---------------------------------|---|--------------|
| 2.º ciclo | 23 | 13 | 5 | 5 | 72,2% |
| 3.º ciclo | 63 | 55 | 4 | 4 | 93,2% |

7.3 Evolução da taxa de Sucesso de Apoio Tutorial Específico

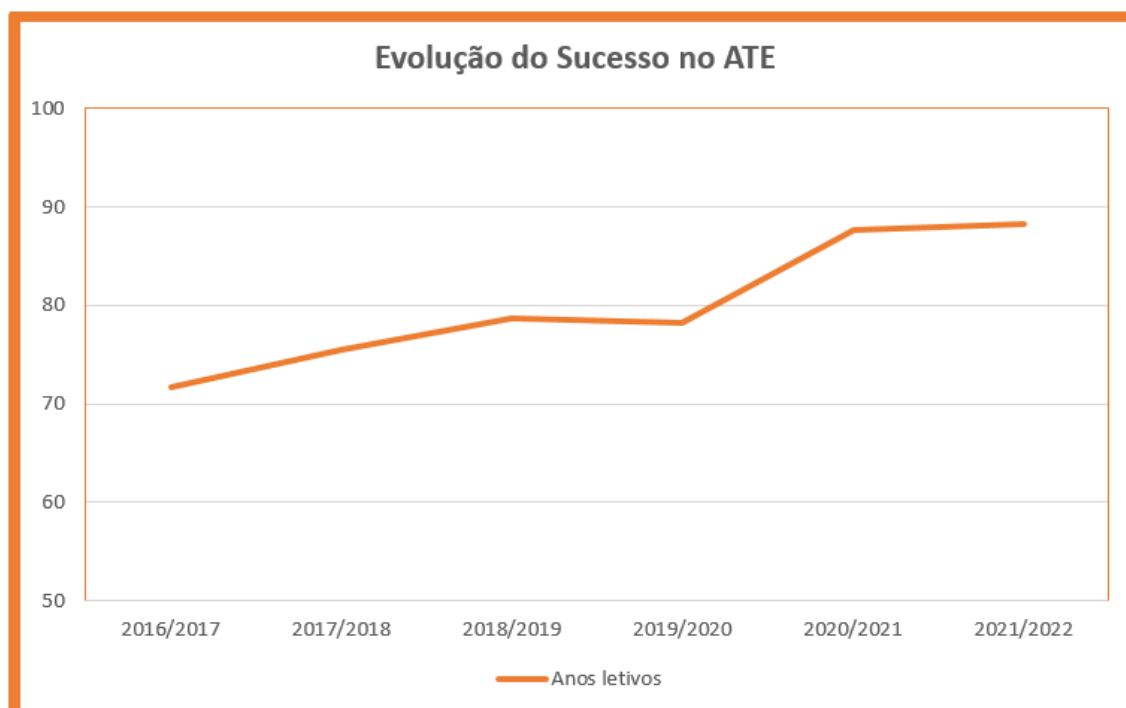
Desde 2016 - 2017 a 2021 - 2022

| Ano | Total de alunos | Nº de alunos transitados ou encaminhados | Nº de alunos retidos (inclui apenas os alunos não transitados por níveis) | % de sucesso |
|-------|-----------------|--|---|--------------|
| 16/17 | 60 | 43 | 17 | 71,67% |
| 17/18 | 102 | 77 | 25 | 75,49% |
| 18/19 | 75 | 59 | 16 | 78,67% |
| 19/20 | 78 | 61 | 17 | 78,21% |
| 20/21 | 86 | 64 | 9 | 87,67% |
| 21/22 | 86 | 68 | 9 | 88,31% |

Nota: Na tabela acima o total de alunos abrangidos pelo ATE pode não corresponder ao somatório dos valores apresentados nas duas colunas seguintes, uma vez que para o cálculo da taxa de sucesso do ATE não são contabilizados os alunos que estão em abandono escolar ou que ficaram retidos por faltas.

Gráfico da evolução da taxa de Sucesso de Apoio Tutorial Específico

Desde 2016 - 2017 a 2021 - 2022



8 - Melhoria das práticas de articulação com parceiros e de coordenação e supervisão

O estabelecimento de contacto direto com as instâncias de apoio social e de proteção de menores, nas situações recorrentes de absentismo grave ou abandono, foi concretizada em reuniões de trabalho durante o ano 2022-2021 com a equipa da nova **Diretora da Comissão de Proteção de Menores de Vila Franca de Xira**, com objetivo serem encontradas novas perspetivas de **articulação de estratégias concertadas de intervenção** sobre alunos e famílias nos casos de absentismo, desvinculação escolar ou risco de abandono.

O projeto de trabalho envolveu a Segurança Social, a PSP, o Centro de Emprego e as entidades de apoio social da Câmara de Vila Franca de Xira com vista a fazer regressar à escola os alunos de várias comunidades, arredados do contexto escolar. O projeto ainda não reverteu em algumas das situações de absentismo e abandono mais graves e persistentes. A expectativa de que resultados mais positivos possam surgir num futuro próximo, pois trata-se de um investimento educativo de médio a longo prazo.

Contudo, destacamos que as tentativas de reversão deste quadro deve ser vista num contexto mais alargado de **intervenção social e comunitária**, não sendo possível caber exclusivamente na capacidade de intervenção do tutor em meio escolar.

Ao nível interno intensificação da articulação com o **SPO e com um novo recurso humano, alocado pelo Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário, a saber uma Psicóloga Educacional** permitiu já estabelecer prioridades de intervenção em termos de apoio psicológico e psicopedagógico priorizando situações emergentes de **alunos sinalizados pelas tutoras e pelos Diretores de Turma**, principalmente, alunos recém-chegados à escola e em **situação de risco social e de abandono**. A **Psicóloga do Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário** desenvolveu a sua intervenção nas duas turmas de PCA, dado que a totalidade dos alunos de PCA beneficiam de ATE.

A **articulação com os Diretores de Turma e Conselhos de Turma** foi intensificada de forma presencial e digital, tendo sido partilhada na *Drive* acessível a todos os docentes a pasta de recursos relativos a ATE desde o início do 1º período, incluindo o registo digital de assiduidade em ATE.

Foi ainda reforçada a **explicitação de todas as fases de trabalho em ATE junto dos Conselhos de Turma e dos Encarregados de Educação**, desde o momento inicial até à explicitação das estratégias a implementar ao longo do ano, visando

melhorar a comunicação com os Diretores de Turma e Conselhos de Turma e a melhor compreensão dos planos de intervenção tutorial.

Finalmente, ao nível do trabalho de apoio e supervisão do trabalho da equipa de tutores destaca-se a melhoria dos **instrumentos de recolha** visando o diagnóstico inicial e a monitorização intermédia (respetivamente em outubro e fevereiro/março acompanhando a evolução dos resultados académicos dos alunos observável através das avaliações intercalares), os quais são elaborados pelos tutores e disponibilizados à coordenação, com vista a recolha de dados para a sinalização de situações com necessidade de reajustamento da intervenção.

A coordenação de ATE tem vindo a melhorar a qualidade dos recursos disponibilizados aos tutores, tendo sido implementado no início do ano letivo e **disponibilizado um Guião de Trabalho/Agenda Mensal com a calendarização das tarefas a realizar mês a mês, o que constitui um referencial comum de trabalho para a planificação das nas sessões.**

Por fim, no final do presente ano tencionamos constituir em suporte digital e físico um portefólio de recursos de apoio ao trabalho em ATE contendo a indexação de todos os recursos de acordo com a sua aplicação nas diferentes etapas do trabalho dos tutores, tendo como referência o Guião de Trabalho/Agenda Mensal.

9 – Conclusões Finais

Em conclusão deste Relatório anual relativo ao ano de 2021-22 consideramos que é possível realizar uma apreciação qualitativa que consideramos muito satisfatória do trabalho já realizado, considerando a análise das taxas de sucesso e de outros indicadores de avaliação disponíveis, os quais revelam melhoria de resultados do trabalho em ATE.

Temos a destacar que no presente ano não foi possível investir na realização de inquéritos *online* aos alunos alvo de tutoria relativamente aos seus níveis de satisfação e sugestões de tarefas a realizar que considerem mais motivadoras, devido a constrangimentos derivados do calendário escolar e alocação de docentes tutores a outras tarefas escolares. Pretendemos retomar essa ação que em 2022-23.

Quanto à intensificação da articulação com as famílias de forma eminentemente digital, principalmente nas situações de alunos de maior risco

O compromisso que assumimos para o ano 2022-23 é o de continuar a contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos, para melhoria da sua capacidade de autorregulação e para o desenvolvimento de metodologias de estudo, em dinâmicas de pequeno grupo, promovendo em última instância a melhoria do seu bem-estar emocional e social e da sua integração e sucesso escolar.

A Coordenação de Apoio Tutorial Específico

Claudia Carvalho

Julho de 2022